APROVADO	REPROVADO	LEITURA E ENCAMINHAMENTO AS COMISSÕES DIA –20/06/2023	PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº. 33/2023 Fl. 1/4

AUTORIA: VEREADORES JOSENILDO CEARÁ - PT E JOÃO LUIZ SALTOR DAN - PDT

PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº. 33, de 14 de Junho de 2023

"Dispõe sobre a denominação da "Avenida Projetada C", no Residencial Trindade Park do Bairro Portal do Parque, localizado na área urbana do município de Nova Andradina, Estado de Mato Grosso do Sul, que passa a ter a seguinte denominação "RUA Cecília Dezan Dan", e dá outras providências."

PREFEITO MUNICIPAL, de Nova Andradina, Estado de Mato Grosso do Sul no uso de suas atribuições legais;

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei Ordinária:

Art. 1º. A **Avenida Projetada C, no Residencial Trindade Park do Bairro Portal do Parque** no Município de Nova Andradina Estado de Mato Grosso do Sul, passará a denominar-se **"RUA CECÍLIA DEZAN DAN"**

Art. 2º. A denominação mencionada no Art. 1º desta Lei refere-se à **HOMENAGEM PÓSTUMA** que o município de Nova Andradina presta a **Sra. " CECÍLIA DEZAN DAN"**, pelos relevantes serviços prestados ao município de Nova Andradina, Estado de Mato Grosso do Sul.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Nova Andradina, MS, 14 de Junho de 2023.

JOSENILDO DO NASCIMENTO:96399406153
Assinado de forma digital por JOSENILDO DO NASCIMENTO:96399406153
Dados: 2023.06.21 09:09:51 -04'00'

JOSENILDO CEARÁ - PT
Vereador

JOAO LUIZ SALTOR DAN:25735926187
Assinado de forma digital por JOAO LUIZ SALTOR DAN:25735926187
Dados: 2023.06.21 09:04:49 -04'00'

JOÃO LUIZ SALTOR DAN – PDT
Vereador

Histórico

Cecília Dezan Dan nasceu em Nova Itapirema, Estado de São Paulo. No ano de 1931, casou-se com Luiz Dan, na cidade de José Bonifácio, SP, em 1953. Depois de casada, junto com sua família foi tentar a sorte em Murutinga do Sul, no mesmo estado, onde tocaram uma padaria por alguns anos. Naquela cidade nasceram os quatro primeiros de uma turma de sete filhos. Enquanto isso os familiares de seu esposo mudavam-se para um novo estado, região de Nova Andradina.

Céci, como era carinhosamente chamada, grávida de sua quinta criança, partiu rumo a Nova Andradina, com a família. Vinha para a terra que prometia fartura e abundância, em setembro de 1960, atravessando o Rio Paraná, de balsa pelo Porto Epitácio, numa estrada de chão batido. A mudança sobre um caminhão, levou mais de um dia para chegar ao destino, visto que a parada era no bairro escolinha; distante 7km da sede do município.

Ela dedicava-se aos afazeres domésticos, auxiliando na lida do sítio, nos cuidados com a horta e os animais domésticos. Atividades que requeriam esforço contínuo, uma vez que a precária infraestrutura exigia habilidades, força de vontade e muito trabalho. A água era retirada de poço manualmente, a roupa lavada numa tábua intitulada "batedor", os grãos triturados em máquinas manuais, com exceção do arroz.

Podemos citar aqui muitos desses equipamentos que caracterizavam o cotidiano de uma dona de casa daquele período: moinho de café; pilão; o ferro de passar à brasa; máquina de moer carne entre outros. Assim no Bairro Escolinha, junto aos familiares, dona Cecília protagonizou muitas histórias e promoveu uma intensa convivência social. Em sua casa as meninas da região que iriam fazer a Primeira Comunhão (evento da igreja católica) ganhavam sua ajuda para a confecção dos arranjos de cabelo.

Assim também acontecia com muitas noivas. Muitos bolos de casamento foram feitos ali ou em outra casa do bairro, porém, jamais sem a presença de Céci. A criançada do entorno fazia parada para brincar naquela casa que a todos acolhia. Nunca faltava o olhar atento e caridoso de dona Cecília para a comunidade à sua volta. Assim, era comum vê-la dividir com os vizinhos e parentes a farta colheita de frutas e milho verde.

Na década de 1970, Cecília e família mudou-se para mais perto da cidade na tentativa de proporcionar melhor escolaridade para os filhos, foram então morar uma chácara próximo à sede do município. Pouco tempo depois se instalaram no centro de Nova Andradina onde, administravam um bar. E, mais uma vez o espírito de generosidade, trabalho coletivo e

solidariedade vieram à tona. Naquele endereço, Dona Céci fez amigos, afilhados/as, compadres, comadres ou seja: foi mais que uma morada, foi a verdadeira vivência

comunitária, onde dedicação e amor ao próximo não faltavam. Muitos meninos e meninas, cujos pais trabalhavam o dia todo fora de casa eram colhidos naquele lar, porém de todos os casos o de Lucas (in memorim) foi o mais atípico, pois por um período as pessoas chegavam a

pensar que ele era filho adotivo daquela família. Os meninos que vendiam sorvete diariamente para a família tinham atenção especial de dona Céci que fazia as doações sem divulgar e até hoje a gente houve histórias do tipo: - "Eu sou fulano, vendia sorvete para o seu Luiz; Dona Cecília dava presente de aniversário pra nós, ela me dava lanche e mandava eu levar pros meus irmãozinhos". Naquele período Nova Andradina tinha um sistema de abastecimento de energia elétrica por um gerador e a empresa era intitulada ETNA e este serviço que funcionava até um certo horário da noite, vez ou outra falhava, pegando as pessoas de surpresa. Então até ligar o gerador próprio, o sorvete poderia se perder. Aí a festa da meninada da vizinhança acontecia e todos corriam para pegar sorvete que a família da Céci distribuía.

Outro episódio que marcou a existência dessa incrível pessoa foi o fato de ela ter ido buscar uma pré-adolescente de sua família em uma casa na Vila Amandina onde havia suspeita de futura exploração sexual. Essa menina havia sido deixada pela mãe aos cuidados da senhora e, depois de sair do referido abrigo morou por um bom tempo com sua família. Além dessa garota vários sobrinhos moraram temporariamente naquela casa para estudar, uma vez que os pais moravam na zona rural.

Dona Cecília foi aquela pessoa que de fato viveu o cristianismo, respeitando todas as pessoas em sua forma de ser. Assim, não discriminava e nem exaltava ninguém por sua condição social, por sua cor, religião ou condição de vida. A exemplo disso, as mulheres que residiam ao seu redor exercendo atividades mal vistas pela sociedade mantinham amizade com ela como qualquer vizinho, os bêbados que frequentavam o centro da cidade também recebiam atenção especial de Céci, sempre com olhar cuidadoso. Há um episódio engraçado desse segmento acolhido por essa alma bondosa que, por um longo período, aos domingos, no fim da feira, um ou outro desses frequentadores da rua que se deixam dominar pela bebida pediam para ela cozinhar alguma coisa que eles ganhavam na feira. Num desses dias, um deles levou a ela um quilo de quiabo, ela então explicou que era meio demorado para fritar.

Passado um tempo, o dono do quiabo chegou perguntando se estava pronto; ela então disse que não. Na maior intimidade ele ordenou que, assim que ficasse pronto, ela levasse na "árvore número um". Assim, ela procedeu, pedindo a um de seus netos que levasse a

encomenda para aquele senhor, na "árvore número um", que fica no cruzamento da Av. Antônio Joaquim de Moura Andrade com a Av. Jose Heitor de Almeida Camargo. Essa história é sempre relembrada com emoção pelos familiares de Céci. Além dessas histórias, muitas outras são relembradas pelos amigos dos filhos e dos netos, assim como: - "A gente vinha jogar vôlei aqui porque tinha bolinho de chuva" ……

Sem sombra de dúvida, Céci fez história, marcou época, distribuiu afeto, exerceu a solidariedade no bom sentido da palavra. Não era escolarizada, no entanto podemos afirmar que ela foi Doutora em generosidade, em visão futurística, em humanização das ações. Foi mãe, avó e bisavó presente, dedicada, participando ativamente da vida familiar e comunitária. Ela vibrou e comemorou cada conquista e assim também se fez presente nos momentos de dificuldade, não só de sua família, mas de todas as pessoas com quem convivia. Exemplo a ser seguido, deixou sete filhos, dez netos e sete bisnetos, faleceu no ano de 2010, aos 78 anos de idade.